

FONTE : DGloria

CLASS. : 81

DATA : 13 02 89

PG. : Caper
6

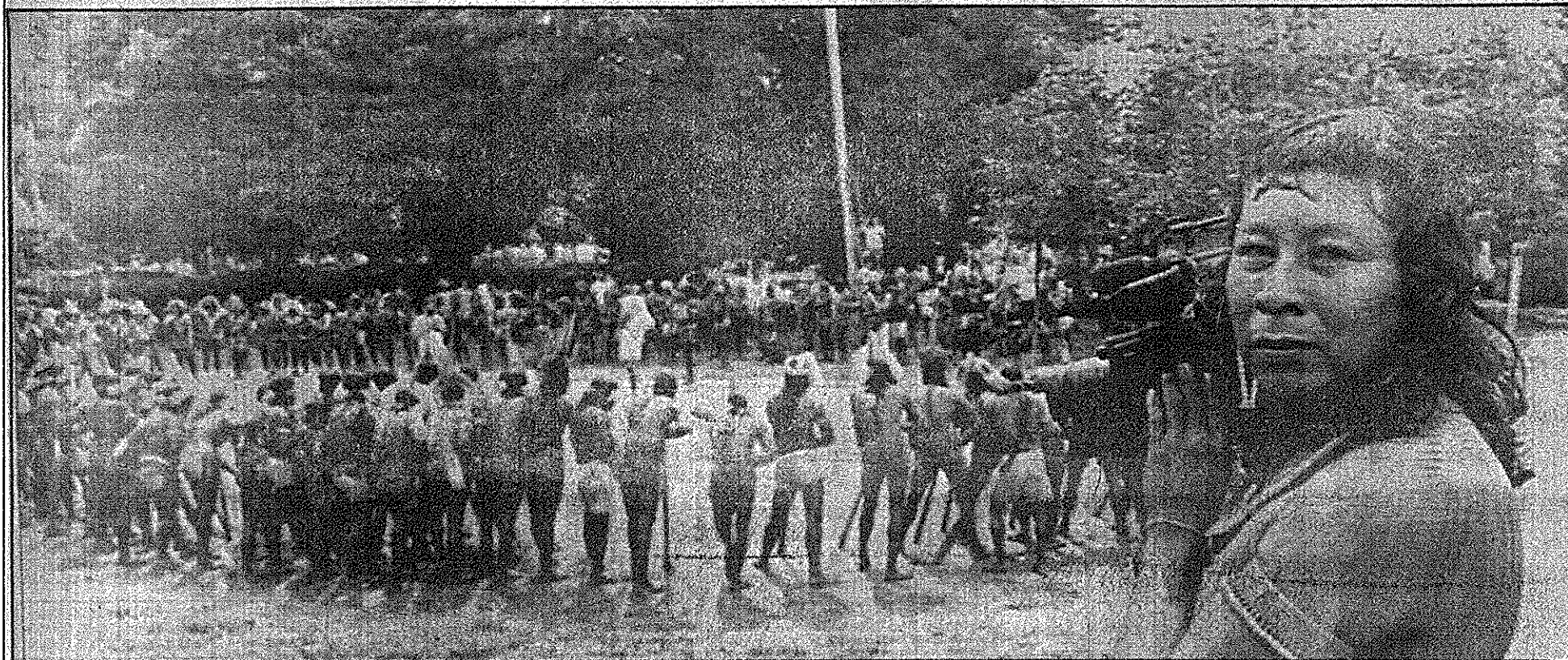


Foto de Josemar Gonçalves

Encontro dos índios do Xingu causa tensão em Altamira

O Primeiro Encontro dos Povos Indígenas do Xingu começa amanhã em Altamira, Pará, em meio a grande tensão. Na sexta-feira cinco tiros foram disparados em direção ao acampamento dos indígenas — que fica numa fazenda que pertence a Igreja — e a Associação Comercial da cidade, juntamente com o núcleo local da UDR, marcou também para amanhã uma manifestação de apoio à construção das usinas de Kararaó e Babaquara, condenadas pelos ecologistas e pelos 500 indígenas que participam do encontro. O cacique Paiakan, da nação Kaiapó, advertiu que a palavra “kararaó”, para o seu povo, significa chamamento à luta e poderá haver reação. A PM reforçou seu efetivo em Altamira.

Página 6

O cacique Kube-I, da nação Kalapó, grava em vídeo a dança de guerra onde os guerreiros expressam insatisfação pelos tiros que foram disparados contra o acampamento

Ameaça de confronto entre índios e UDR em Altamira

ASCÂNIO SELEME
Enviado especial

ALTAMIRA, PA — É grande a tensão em Altamira, onde começa amanhã o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que reunirão cerca de 2 mil índios, porque a Associação Comercial da cidade e a União Democrática Ruralista (UDR) local marcaram para o mesmo dia uma manifestação de apoio à construção das hidrelétricas de Cararaó e Babaquara — condenadas pelos indígenas e por ecologistas.

O cacique Paiacan, da nação Caiapó, advertiu ontem que a palavra "cararaó", para o seu povo, significa chamamento à luta e seus guerreiros poderão reagir se ela for gritada pelos manifestantes da UDR.

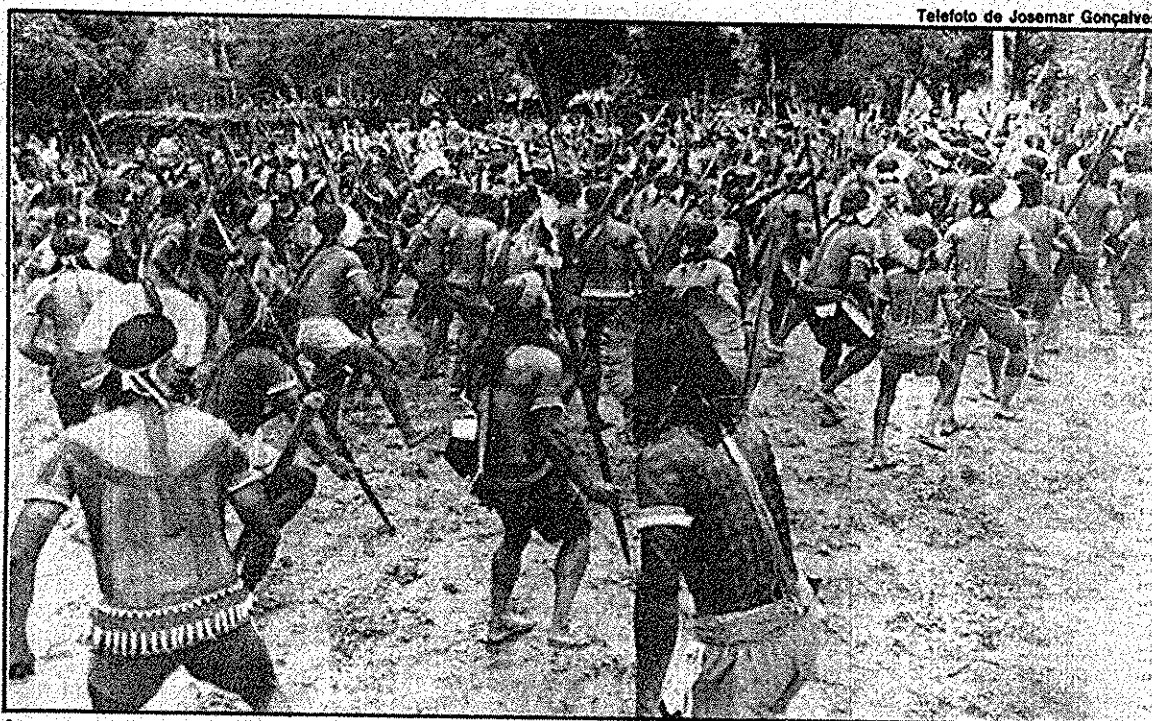
O clima começou a ficar tenso na madrugada de sexta-feira, quando cinco tiros foram disparados contra o acampamento dos índios, na Fazenda Betânia, que pertence à Igreja. As Polícias Militar e Civil foram imediatamente mobilizadas e o Delegado Carlos Carlito de Araújo, preocupado com a situação, reuniu-se com 12 caciques caiapós e ecologistas para dar-lhes garantia de segurança durante o encontro. Os tiros foram considerados uma provocação e ontem os índios dançaram e fizeram críticas aos que defendem as hidrelétricas.

O cacique Cube-I, segundo chefe da hierarquia caiapó, que recentemente quase foi extraditado por ter criticado o Brasil no exterior, disse que a luta do seu povo contra as barragens da Eletronorte será realizada sem guerra. Mas alertou: "Os caiapós não temem brigas".

O movimento dos que querem as usinas, o Pró-Cararaó, liderado pela Associação Comercial de Altamira e pela UDR local, realiza amanhã à tarde uma passeata contra a reunião dos ecologistas e em favor da construção das barragens. Segundo os seus organizadores, a passeata não tem caráter provocativo, é apenas "uma manifestação tão legítima quanto o encontro" dos indígenas.

O cacique Paiacan disse esperar que os defensores das hidrelétricas não escrevam em suas faixas e cartazes a palavra cararaó e muito menos a gritem, porque os guerreiros caiapós poderão reagir.

O Delegado Carlito Araújo vai garantir também a manifestação da Associação Comercial e da UDR. Toda a energia de Altamira é gerada por óleo diesel, o que, segundo pecuaristas e comerciantes locais, inibe o crescimento da região. Para os que defendem a construção das usinas, a questão ecológica não é prioritária.



Índios dançam para protestar contra tiros disparados em direção ao acampamento onde estão alojados

Encontro reunirá 2 mil índios

ALTAMIRA (PA) — O I Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, que será aberto amanhã, já reúne em Altamira mais de 500 índios de várias nações da Amazônia e estão sendo esperados mais 1.500. A reunião é o centro de uma grande manifestação ecológica contra a devastação da Amazônia. O principal objetivo das 21 nações indígenas é evitar a construção das hidrelétricas de Cararaó e Babaquara, incluídas no Plano 2010 da Eletronorte. Segundo a própria empresa, a barragem de Cararaó inundará 1.200 quilômetros quadrados de florestas e a represa de Babaquara outros 6 mil quilômetros quadrados. As duas hidrelétricas terão capacidade de gerar 17.600 megawatts de energia.

A comunidade ecológica e os índios são contra a construção das barragens pela ameaça que

representam à floresta, ao passado ecológico da Amazônia e à preservação das 12 nações indígenas que vivem nessa região. Vários organismos internacionais de apoio à ecologia estão sendo aguardados para o encontro. O Banco Mundial (Bird), principal agente financiador de projetos de desenvolvimento no Norte e Nordeste do Brasil, também estará representado. Sem recursos do Bird, o Plano 2010 da Eletronorte é praticamente inviável.

O ecologista Pinon Friaes, coordenador do Encontro das Organizações não Governamentais Conservacionistas, que acontecerá paralelamente ao Encontro dos Povos Indígenas, disse que o movimento ecológico de Altamira deve ser um alerta sobre as graves consequências da inundação de vastas regiões da Amazônia.

Milhares chegam e preços disparam

ALTAMIRA (PA) — Nunca Altamira recebeu tanta gente de fora de uma única vez. Desde quarta-feira estão desembarcando aqui ecologistas, jornalistas e representantes de entidades nacionais e internacionais que estudam ou defendem a Amazônia. A previsão dos organizadores do Encontro dos Povos Indígenas, é de que até amanhã cheguem a esta cidade cerca de duas mil pessoas envolvidas na questão.

O contingente humano que já está instalado na cidade transformou Altamira numa das localida-

des mais caras do país. Desde ontem, uma cama em hospedaria simples custa NCZ\$ 30,00 ao dia. Em hotéis com um pouco mais de conforto, que dispõem de televisão no quarto, ar condicionado e telefone, a diária não sai por menos de NCZ\$ 50,00.

Uma corrida de táxi que atravessasse meia dúzia de quarteirões está custando NCZ\$ 10,00. Mas o aluguel de um carro para um dia inteiro fica, proporcionalmente, um pouco mais barato: NCZ\$ 50,00.

Mesquita aguarda em vão por Sting

BRÁSILIA — O anúncio da passagem do cantor Sting e sua comitiva por Brasília para um encontro com o Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, mobilizou uma equipe de 25 técnicos do Governo e praticamente toda a imprensa da Capital federal. Mas Sting não apareceu, frustrando até mesmo Mesquita, que se dissera ansioso em relação ao encontro com o astro pop.

A chegada de Sting a Brasília fora anunciada pela assessoria de Fernando César Mesquita, com base em contatos mantidos com os representantes do cantor no Brasil. Para a reunião foram acionados os técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, que prepararam uma farta documentação sobre desmatamento, parques nacionais e a fiscalização na Amazônia. Foi montada uma verdadeira radiografia da floresta brasileira, com base em fotos de satélite. De nada adiantou o esforço feito.

Engajado na luta pela preservação do meio ambiente, Sting esteve no Brasil ano passado para participar de um grande espetáculo promovido pela Anistia Internacional pelos 40 anos da Declaração dos Direitos Humanos. Na ocasião, aproveitou para ir à Amazônia fazer contato com os índios e manifestar-lhes solidariedade, tendo prometido que retornaria.

Telefoto de Josemar Gonçalves